



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO ACADÊMICA NO ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA MONITORIA

ADLLA VITÓRIA FERNANDES DA SILVA

RECIFE
2025

ADLLA VITÓRIA FERNANDES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO ACADÊMICA NO ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA MONITORIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como requisito parcial para obtenção título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Betânia Cristina Guilherme.

Coorientador (a): Prof^a Dr^a. Maria de Mascena Diniz Maia.

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

S586i Silva, Adlla Vitória Fernandes da.
A importância da preparação acadêmica no acesso à pós-graduação: um relato de experiência sob a perspectiva da monitoria / Adlla Vitória Fernandes da Silva. - Recife, 2025.

47 f.; il.

Orientador(a): Betânia Cristina Guilherme.

Co-orientador(a): Maria de Mascena Diniz Maia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Biológicas, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação - Estudo e ensino (Pós-graduação). 2. Universidades e faculdades - Pós-graduação. 3. Integração social. 4. Sistema monitorial de educação 5. Biociências - Estudo e ensino. I. Guilherme, Betânia Cristina, orient. II. Maia, Maria de Mascena Diniz, coorient. III. Título

CDD 574

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO ACADÊMICA NO ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA MONITORIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 01/0/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Betânia Cristina Guilherme. (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Flavia Carolina Lins da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Klyvia Leurhier dos Santos (Examinador Suplente)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico esta produção às mulheres da minha família. Anne Trace, Lindinalva e Elinalva Fernandes por serem majoritariamente responsáveis pelo meu ingresso na educação formal e incentivo à progressão acadêmica. Mulheres guerreiras e de potência ilimitada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi Ele quem me guiou com sua potente mão até aqui. Assim como está escrito no livro de Eclesiastes 3:1-8, para tudo há um tempo determinado às coisas abaixo do firmamento. Este trabalho é a prova disso.

Agradeço imensamente pelo apoio da minha mãe e melhor amiga, que jamais duvidou do meu potencial enquanto filha, me ensinando a honrar as raízes e não desistir nunca. É pelo nosso sonho, mãe.

Em agradecimento especial também a minha querida professora Mana, orientadora, amiga e coordenadora do projeto que fomentou este relato. Minha mais sincera gratidão pela confiança e carinho ao permitir a documentação de uma das ações que perpassou a sua trajetória na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

E, por fim, mas não menos importante, agradeço a mim mesma, que não desisti, mesmo nos momentos mais difíceis e conturbados deste caminho. Cheguei até aqui e irei mais adiante.

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência baseado nas vivências da autora durante o projeto "Preparatório para a Pós-Graduação", desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em colaboração com a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania, que objetiva o aprimoramento das habilidades dos graduandos, egressos de cursos superiores e aspirantes ao ingresso em cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu em decorrência do enfrentamento às discrepâncias sociais no cenário acadêmico brasileiro. O documento teve como principal foco registrar e descrever as atividades da monitoria, as abordagens das aulas, o aproveitamento dos alunos e a relevância do formato remoto para a inclusão e a abrangência da iniciativa. Os percursos metodológicos aplicados foram de caráter qualitativo e descritivo. O projeto foi executado em um ambiente virtual de aprendizado, a partir de aulas síncronas transmitidas ao vivo, tendo como complemento o suporte da monitoria como facilitadora na disponibilização de materiais didáticos e atividades gamificadas por meio de plataformas digitais integradas. Foi possível noticiar a capilaridade da modalidade remota no projeto, visto o quantitativo elevado de inscritos e a adesão de todas as regiões no Brasil e, ainda, em Guiné-Bissau. Ademais, de modo orgânico, alguns participantes reportaram sobre o seu êxito no ingresso em programas de pós-graduação. O retorno dos cursistas, apurado mediante o uso de questionários, demonstrou uma alta aceitação quanto aos conteúdos, materiais e o suporte oferecido. Os questionamentos, recomendações de melhoria e depoimentos abertos, apontaram possibilidades de otimização do tempo e aprofundamento dos tópicos, sinalizando caminhos em prol do aprendizado síncrono e assíncrono. Portanto, conclui-se que o ato de monitorar o projeto certamente foi enriquecedor e, ainda, reafirmou a essencialidade da extensão universitária ao "atravessar a bolha" entre a universidade e o público externo enquanto agente da transposição didática.

Palavras-chave: Preparatório; Pós-graduação; Inclusão Social; Monitoria.

ABSTRACT

This work is an experience report based on the author's experiences during the "Preparatory for Postgraduate Studies" project, developed by the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE) in collaboration with the Pro-Rectorate for Extension, Culture and Citizenship, which aims to improve the skills of undergraduates, graduates and those aspiring to enter *stricto sensu* and *lato sensu* postgraduate courses as a result of tackling social discrepancies in the Brazilian academic scenario. The main focus of the document was to record and describe the monitoring activities, the approaches taken in the classes, the students' performance and the relevance of the remote format for the inclusion and scope of the initiative. The methodological approaches applied were qualitative and descriptive. The project was carried out in a virtual learning environment, using synchronous classes broadcast live, complemented by the support of the monitoring team as a facilitator in providing teaching materials and gamified activities through integrated digital platforms. It was possible to note the capillarity of the remote modality in the project, given the high number of enrolments and the participation of all regions in Brazil and also in Guinea-Bissau. In addition, in an organic way, some participants reported on their success in entering postgraduate programs. The feedback from the course participants, ascertained through the use of questionnaires, showed a high level of acceptance of the content, materials and support offered. The questions, recommendations for improvement and open-ended testimonies pointed to possibilities for optimizing time and deepening the topics, signaling paths towards synchronous and asynchronous learning. Therefore, it can be concluded that the act of monitoring the project was certainly enriching and also reaffirmed the essentiality of university extension by "crossing the bubble" between the university and the external public as an agent of didactic transposition.

Keywords: Preparatory; Postgraduate; Social Inclusion; Monitoring.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Disposição das aulas no Google Sala de Aula	11
Figura 2 – Modelo “Modo Clássico”, utilizado no conteúdo da aula sobre a elaboração da pergunta de pesquisa científica	13
Figura 3 – Modelo “Questionário”, utilizado no conteúdo de escolha do programa de pós-graduação, tópico de pesquisa e orientador	13
Figura 4 – Transmissão ao vivo da aula 1 - Modelos de Pós-Graduação - Generalidades	16
Figura 5 – Transmissão ao vivo da aula 2 - Escolha do programa de pós-graduação	17
Figura 6 – Transmissão ao vivo da aula 3 - Entrevistas na seleção para pós-graduação	19
Figura 7 – Transmissão ao vivo da aula 4 - Estratégias para o Exame de Proficiência em Inglês	20
Figura 8 – Transmissão ao vivo da aula 5 - Internacionalização da Pós-Graduação - Experiências Vivenciadas	21
Figura 9 – Transmissão ao vivo da aula 6 - Plataforma Lattes I e II	22
Figura 10 – Transmissão ao vivo da aula 7 - Pesquisa em bases de dados de revistas científicas para trabalhos acadêmicos	24
Figura 11 – Transmissão ao vivo da aula 8 - Formatação da ABNT para Projeto de Pesquisa	25
Figura 12 – Transmissão ao vivo da aula 9 - Planejamento Amostral: Ferramentas e Técnicas de Coleta de Dados	27
Figura 13 – Transmissão ao vivo da aula 10 - Equívocos comuns dos candidatos em processos seletivos de Pós-Graduação	28
Figura 14 – Transmissão ao vivo da aula 11 - Elaboração do Projeto de Pesquisa: Introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão e considerações	29
Figura 15 – Transmissão ao vivo da aula 12 - Como elaborar a pergunta de pesquisa científica	30
Figura 16 – Transmissão ao vivo da aula 13 - Plágio: como evitar?	31
Figura 17 – Transmissão ao vivo da aula 14 - Uso Consciente do CHAT GPT	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. OBJETIVOS	09
2.1 Geral	09
2.2 Específicos	09
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PERCURSOS METODOLÓGICOS	10
3.1 Desenvolvimento do Conteúdo Programático	10
3.2 Interação e Manuseio com o Ambiente Virtual	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Impacto Geográfico e Alcance do Projeto	14
4.2 Análise do Conteúdo e Dúvidas por Aula	16
4.3 Sugestões e <i>Feedbacks</i> dos Cursistas	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

O presente documento trata-se de um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão "Preparatório para a Pós-Graduação" desenvolvido através da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) de forma remota, com o intuito de alcançar todo o território brasileiro. A autora deste trabalho, discente do Departamento de Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (DB/UFRPE), teve sua participação enquanto monitora. O nome do projeto foi definido pela equipe como "PRÉ-PÓS", a partir da junção das palavras "Preparatório" e "Pós-Graduação".

Nos últimos anos, mais especificamente a partir dos anos 2000, um aumento significativo foi registrado no quantitativo de matriculados em cursos do ensino superior do Brasil. Esse avanço acompanhou a democratização do acesso a esta modalidade de conhecimento, graças aos investimentos realizados por intermédio dos setores público e privado e às políticas de inclusão, como o sistema de cotas, que permitiu o acesso das populações em vulnerabilidade socioeconômica e de diversas etnias à universidade. Essa amplificação da formação superior e da profissionalização representa um importante avanço social (Brasil, 2014, p. 26, 28, 49, 68-69).

Apesar desse avanço, constata-se que ainda há uma manutenção das desigualdades estruturais nas condições de vida dos brasileiros, reforçando a desproporção nas oportunidades de continuação no ensino superior (Neves, 2012, p. 2).

Diante do exposto, Lima e Cunha (2022) explicam que a graduação não é posta como o último passo do percurso acadêmico, mas o início de uma longa caminhada ao aperfeiçoamento profissional, que tem continuidade por meio de outros níveis de formação, como a pós-graduação, pois as exigências do mercado de trabalho impõem a necessidade de atualizações constantes do currículo individual, baseadas na premissa do "continuar aprendendo". Porém, essa urgência pelo novo não é diretamente proporcional ao oferecimento de oportunidades da progressão formativa, mantendo a exclusão educacional. Sendo assim, para os autores, o traslado da graduação para a pós-graduação:

[...] constitui uma nova fronteira, especialmente para esses grupos populares que chegaram ao ensino superior mais recentemente. Muitos são adultos trabalhadores que precisam conciliar os estudos à vida profissional, pela urgência de obtenção de renda para garantir a própria sobrevivência e a

da família, além de mulheres que equilibram os papéis de estudante, de mãe e de trabalhadora (Lima; Cunha, 2022, p.3).

Portanto, é importante que os projetos de extensão façam parte da mudança dessa realidade.

Dessa forma, é mister compreender que a extensão universitária é uma das portas que interligam a comunidade externa à universidade, propondo conhecimentos técnico-científicos interligados aos saberes populares, criando um ciclo de 'retroalimentação', aperfeiçoando o conhecimento, entre as duas vertentes (Silva, 1997, p. 148-149). Portanto, a prática de integrar e compartilhar saberes não apenas facilita o acesso à informação por uma parcela mais ampla da população, mas também ressignifica a função social das instituições de ensino superior, indo além das barreiras da comunicação.

A educação de um país, de modo geral, deveria seguir preceitos constitucionais e legais, pautados em políticas públicas que proporcionassem ao máximo uma igualdade de oportunidades, independente de condições socioeconômicas. Neste sentido, a educação a distância, regulamentada e estruturada a partir de políticas públicas, serviria para criar condições não apenas de trabalhar o que entendemos como conteúdo escolar (ou os conteúdos das disciplinas clássicas, digamos assim), mas também o desenvolvimento intelectual e a habilidade com diferentes estratégias e ferramentas de ensino e aprendizado (Flores; Arnt, 2020).

Vale ressaltar que a extensão universitária é um dos pilares necessários para que os resultados oriundos das pesquisas e do ensino estejam alinhados entre si e possam ser entregues da maneira mais aplicável possível ao público e, ainda, permita que as universidades estejam continuamente presentes na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros (Sousa, 2000).

No cenário brasileiro, onde as desigualdades socioeducacionais são responsáveis pela lacuna entre os grupamentos de indivíduos, iniciativas como a criação do projeto PRÉ-PÓS destacam-se pelo seu potencial de viabilização da informação a respeito da progressão da trajetória acadêmica. O projeto que contou com três edições entre os anos de 2023 e 2024, teve como principal foco habilitar graduandos e egressos dos cursos de graduação a lidar com a diversidade de processos seletivos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, bem como suas etapas. Pautado pelo Edital BEXT 2023, o projeto foi oferecido de forma integralmente gratuita, refletindo o compromisso da UFRPE com a inclusão e a

equidade educacional, além se caracterizar como momento de grande aprendizado para a autora deste material, consolidando suas habilidades e ampliando sua experiência.

Logo, o relato de experiência de um projeto de extensão que tem como foco as contribuições e perspectivas do monitor pode agregar muito no que diz respeito às práticas introdutórias da docência, permitindo que o estudante entregue o produto das suas atividades referentes ao período de execução do seu plano de trabalho.

Segundo Chioquetta et al. (2009, p. 1-2), a realização da monitoria é posta como um processo pelo qual estudantes dão suporte aos demais alunos dentro do contexto de ensino-aprendizagem, sendo sua atuação compreendida como uma atividade formativa de ensino que, entre outros propósitos, visa: cooperar para o aprendizado das competências pedagógicas; dar suporte aos acadêmicos na captação e construção dos saberes; possibilitar ao monitor a vivência da orientação dentro dos cenários de ensino-aprendizagem (Schneider, 2006, p.65).

Ao desmistificar as fases dos processos seletivos e fornecer orientações práticas, como por exemplo, a elaboração de projetos de pesquisa, preenchimento do currículo *Lattes* e a aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a iniciativa contribuiu para a formação de indivíduos, visando promover uma melhor preparação e encorajar a sequência no enfrentamento dos desafios encontrados no ensino de nível superior.

E, para além disso, o formato deste trabalho foi escolhido para descrever, refletir e registrar as vivências mais marcantes dentro do prisma da autora, explicitando seu impacto positivo sobre os participantes ao longo das três edições, além das contribuições indispensáveis para a sua vida acadêmica.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relatar atividades e vivências obtidas enquanto monitora do projeto PRÉ-PÓS durante as três edições oferecidas seguindo o cronograma das atividades planejadas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a respeito da observação das aulas durante o período do curso e do aproveitamento dos participantes conforme seus questionamentos e interações a cada tema oferecido;
- Relatar a importância do formato remoto e da abordagem inclusiva para a ampliação do alcance das ações desenvolvidas pela iniciativa.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente texto consiste no relato da experiência docente de uma monitora no projeto de extensão, o PRÉ-PÓS, a partir do acompanhamento das atividades propostas e também do suporte aos alunos do curso, com enfoque nas trocas obtidas, sejam elas relatos dos estudantes ou resultados de aproveitamento do curso.

O relato de experiência trata-se de um instrumento de pesquisa que proporciona uma apresentação reflexiva a respeito de uma ação ou um conjunto de ações que fornecem informações sobre uma situação vivida no âmbito de interesse da comunidade científica (Cavalcante; Lima, 2012, p.96).

Para tanto, este abordou as potencialidades desenvolvidas através da iniciativa de extensão, as quais garantiram a promoção do conhecimento a respeito da jornada até o ingresso nos programas de pós-graduação.

3.1 Desenvolvimento do Conteúdo Programático

A coordenadora do projeto, professora Maria de Mascena Diniz Maia, elaborou o conteúdo programático do PRÉ-PÓS conforme os principais temas que permeiam o ingresso na pós-graduação (Quadro 1).

Quadro 1. Temáticas das aulas ministradas durante o “PRÉ-PÓS”

MÓDULO I - Programas de pós-graduação - Generalidades	
AULA 1	Modelos de pós-graduação stricto-sensu e lato-sensu, duração de cada curso, objetivos, funcionamento do programa/curso, processo seletivo, exigências, carga horária e créditos, obtenção do certificado;
AULA 2	Escolha do programa de pós-graduação, tópico de pesquisa e orientador;
AULA 3	Entrevistas na seleção para pós-graduação.
AULA 4	Estratégias para o Exame de Proficiência em Inglês;
AULA 5	Internacionalização da Pós-Graduação - Experiências Vivenciadas
MÓDULO II - Plataforma lattes – CNPq base de dados e Preenchimento do Currículo Lattes	
AULA 6	Plataforma Lattes I e II;
AULA 7	Pesquisa em bases de dados de revistas científicas para trabalhos acadêmicos;
MÓDULO III - Projeto de Pesquisa - Elaboração de Projetos de Pesquisa Científica	
AULA 8	Formatação da ABNT para Projeto de Pesquisa;
AULA 9	Planejamento Amostral: Ferramentas e Técnicas de Coleta de Dados

AULA 10	Equívocos comuns dos candidatos em processos seletivos de Pós-Graduação;
MÓDULO IV - Elaboração de artigos científicos	
AULA 11	O que é um artigo científico e sua importância;
AULA 12	Como elaborar a pergunta de pesquisa científica;
AULA 13	Plágio: como evitar?
AULA 14	Uso Consciente do CHAT GPT;

Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

A organização em módulos possibilitou um desenvolvimento sequencial dos assuntos, começando pelos fundamentos até alcançar as competências mais elaboradas.

3.2 Interação e Manuseio com o Ambiente Virtual

As atividades foram oferecidas de maneira remota utilizando as plataformas Youtube e Google Meet para a transmissão das aulas.

Além das transmissões, boa parte das plataformas tecnológicas contidas no ecossistema Google Suíte, mais especificamente o Google Classroom. Um recurso disponível na internet, sem custo, que serve para estruturar e conduzir aulas online. - serviram como ferramentas de apoio para a distribuição dos materiais consultivos e das atividades de fixação (Figura 1) - e o Google Forms para registro de frequência e coletas de opinião e sugestões de melhoria.

Figura 1. Disposição das aulas no Google Sala de Aula



Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

A Figura 1 ilustra o caso da segunda aula, onde foram disponibilizados os materiais complementares - exercícios educativos, sites informativos e slides - anexados junto à gravação da transmissão ao vivo.

A sala de aula virtual do Google, contou com uma aba de atividades, onde foram lançadas as aulas propostas e a aba pessoas, onde tivemos acesso aos alunos. Os recursos didáticos foram organizados de maneira simples e de fácil acompanhamento, promovendo a interação entre estudantes e docentes,

De igual maneira, foram disponibilizados canais de comunicação assídua, como grupos no WhatsApp e e-mail, para atendimento dos participantes. Assim, o papel da monitora nesse âmbito foi atuar ativamente na gestão e mediação dessas interações, auxiliando os participantes em suas dúvidas técnicas e pedagógicas, garantindo que os ambientes virtuais de aprendizagem funcionem de maneira acessível a todos, além de identificar lacunas a fim de comunicar aos professores ou ajustar os conteúdos, quando necessário.

Ademais, foram incorporadas atividades gamificadas utilizando ferramentas como *Kahoot* (Figura 2) e *WordWall* (Figura 3). Segundo Murr e Ferrari (2020, p.7-8), *Softwares* como esses, viabilizam a criação de *quizzes* e jogos educativos que reforçam os conteúdos transmitidos durante as aulas, tornando o processo de aprendizado mais lúdico e eficaz, resolvendo questões da vida real. Entende-se por gamificação a:

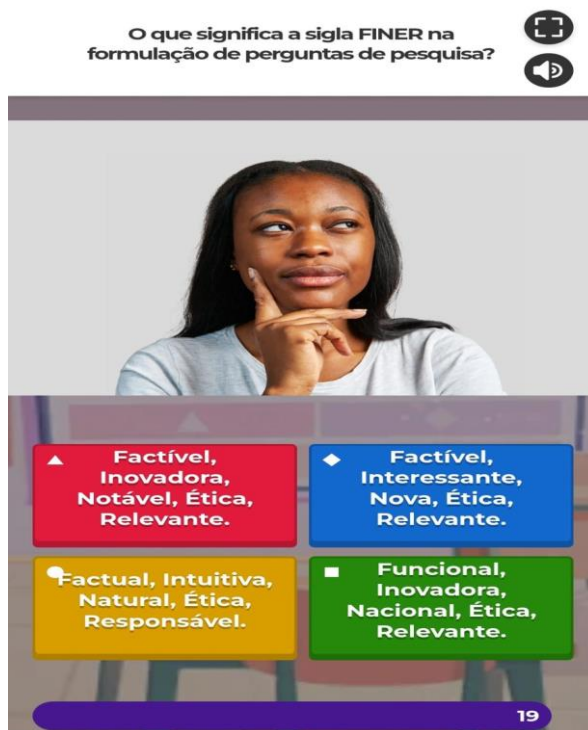
[...] utilização da mecânica dos games em cenários *non games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento. Compreendemos espaços de aprendizagem como distintos cenários escolares e não escolares que potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas (planejamento, memória, atenção, entre outros), habilidades sociais (comunicação assertividade, resolução de conflitos interpessoais, entre outros) e habilidade motoras. (Fadel *et al.*, 2014, p.76-77).

Assim, o uso desses apetrechos incentivou a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e estimulante.

Nas figuras 2 e 3 estão os trechos de algumas das atividades que representam momentos de interação direta dos alunos com os jogos educativos. Após cada aula, foi papel da monitora explicar o funcionamento da dinâmica dos jogos aos participantes do curso, em seguida, o conteúdo de cada um deles ficou disponível na

sala de aula virtual do Google sem tempo determinado de conclusão.

Figura 2. Modelo “Modo Clássico”, utilizado no conteúdo da aula sobre a elaboração da pergunta de pesquisa científica;



Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Figura 3. Modelo “Questionário”, utilizado no conteúdo de escolha do programa de pós-graduação, tópico de pesquisa e orientador.

0:06 ✓ 0

Por que a carga horária e os créditos podem variar significativamente entre programas stricto sensu e lato sensu?

Porque lato sensu foca em treinamentos rápidos e stricto sensu em pesquisas aprofundadas

Devido à diferença nos níveis de qualificação dos professores

Porque os cursos lato sensu são financiados pelo govern

Devido à flexibilidade dos regulamentos educacionais

◀ 5 de 5 ▶

QUIZ Modelos de Pós Stricto Sensu e Lato Sensu

de Preposufpe

Ensin Superior | Adultos

Compartilhar

Editar conteúdo | Imprimir | Mais

Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em prol da inclusão, expansão e aderência da presencialidade dos inscritos, o projeto foi destinado a um público específico: indivíduos que equilibram responsabilidades familiares e profissionais, recém-formados e que, apesar das adversidades socioeconômicas, ambicionam dar prosseguimento em sua trajetória acadêmica. Esse grupo frequentemente se depara com obstáculos como a escassez de tempo, limitações financeiras e a falta de informação sobre os processos de seleção, o que transforma o ingresso na pós-graduação em um desafio.

4.1 Impacto Geográfico e Alcance do Projeto

Diante do exposto, ao quantificar as três edições realizadas durante os anos de 2023 e 2024, é possível visualizar (Quadro 2) o quantitativo de estudantes registrados e o número de alunos habilitados a receberem certificado (a partir do critério de 75% de presencialidade exposto nos editais de seleção do projeto).

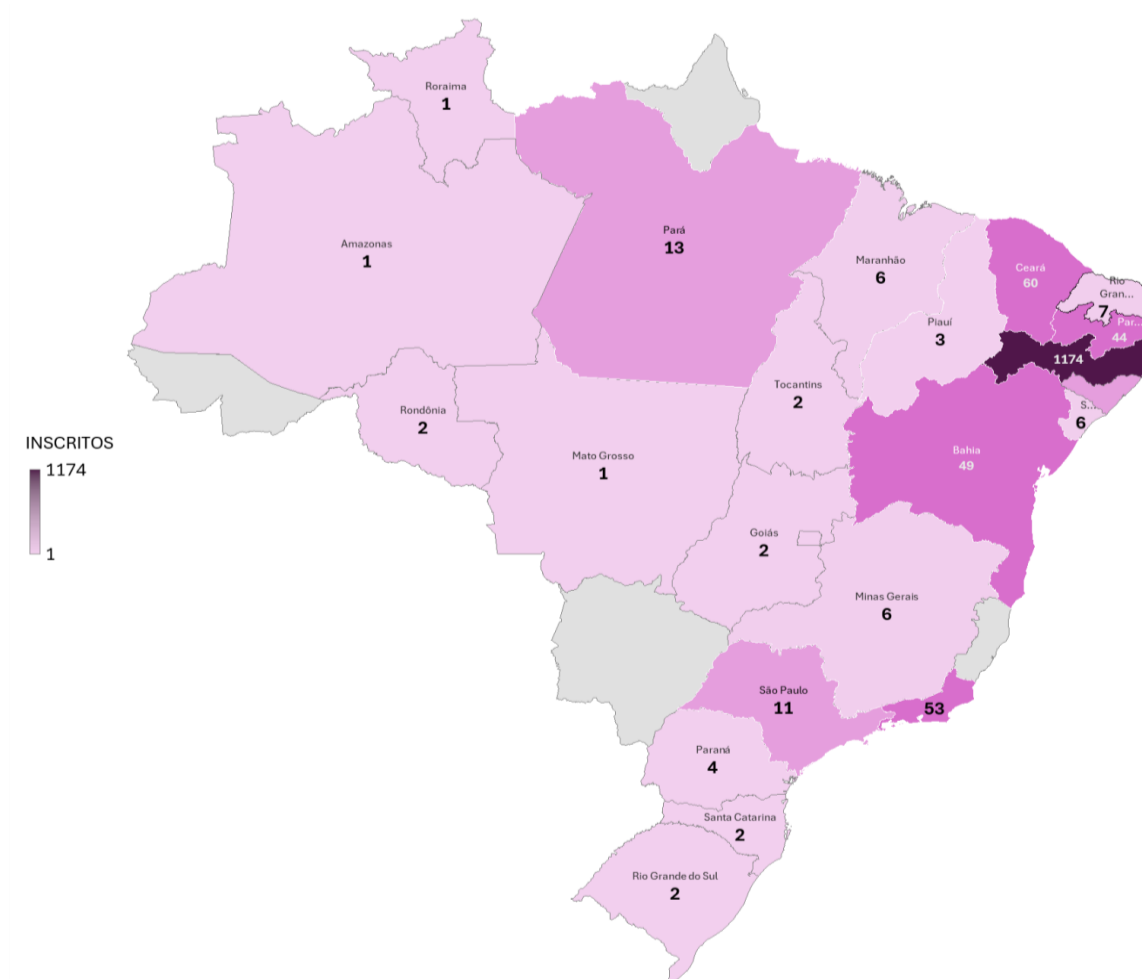
Quadro 2. Quantitativo geral de estudantes participantes x Êxito de conclusão

TURMA	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES INSCRITOS	HABILITADOS PARA RECEPÇÃO DE CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO
2023.1	126	44
2024.1	161	90
2024.2	1.186	193
TOTAL	1.473	327

Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Em observância ao quadro 2, nota-se que um aumento progressivo de pessoas inscritas ocorreu ao longo dos dois anos, especialmente na última turma, que contou com 1.186 registros.

Adicionalmente, a distribuição territorial dos inscritos sucedeu, principalmente, nas regiões do Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, como explícito no gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição Geográfica dos Inscritos do PRÉ-PÓS (2023 - 2024).

Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Através desta análise foi possível notar que, mesmo a maioria dos participantes sendo residentes de Pernambuco, o projeto conseguiu envolver não só estudantes de outras regiões do território brasileiro, mas também de Guiné-Bissau (3 inscritos), ressaltando a capacidade do modelo online em romper as barreiras geográficas.

Quadro 3. Quantitativo de aprovados em programas de pós-graduação

MODALIDADE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES APROVADOS
MESTRADO	35
DOCTORADO	8
ESPECIALIZAÇÃO	6
TOTAL	49

Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Bem, como sumarizado anteriormente, no Quadro 3, graças a comunicação

contínua da monitoria com os cursistas, foi obtido de maneira orgânica o quantitativo dos alunos que conseguiram lograr êxito nas etapas de classificação em alguma das modalidades dos programas de pós-graduação.

4.2 Análise do Conteúdo e Dúvidas por Aula

No início de todas as turmas do PRÉ-PÓS, a aula magna teve como foco principal a exposição do escopo geral do curso, a apresentação do quadro de professores e da monitoria aos participantes, além do detalhamento dos principais canais de comunicação utilizados, assim fornecendo uma visão holística a respeito do conteúdo a ser divulgado.

Modelos de Pós-Graduação - Generalidades

Figura 4. Transmissão ao vivo da aula 1 - Modelos de Pós-Graduação - Generalidades

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 1 (Youtube)

A primeira aula foi conduzida pela Professora Doutora Maria Madalena Guerra, que explicou as distinções entre os programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. Ela tornou mais claras as informações sobre a duração de cada tipo de curso e demonstrou como funcionam os programas de pós-graduação, tanto de forma geral quanto especificamente na UFRPE, destacando as oportunidades disponíveis.

Além disso, a interação dos participantes durante a aula gerou diversos questionamentos (Quadro 4):

Quadro 4. Recorte de 10 comentários da aula 1 - Modelos de Pós-Graduação - Generalidades

1. "Quem fizer o mestrado profissional não pode dar aula?"
2. "Depois de fazer um mestrado acadêmico posso fazer doutorado profissional, e vice-versa?"
3. "Quem fizer mestrado acadêmico pode se candidatar para doutorado profissional ou é obrigado a seguir a linha acadêmica?"
4. "É verdade que as federais não aceitam curso tecnológico para pós-graduação?"
5. "O que é o exame de qualificação?"
6. "Para quem tem mestrado em Lato Sensu, pode fazer doutorado em Stricto Sensu?"
7. "Os cursos Lato Sensu da UFRPE são pagos?"
8. "A seleção da pós-graduação, tem critério de proficiência?"
9. "É possível concluir um mestrado e fazer outro? Em tempos diferentes?"
10. "Para ingressar no Mestrado tem que estar trabalhando na área?"

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 1 (Youtube)

Escolha do programa de pós-graduação, tópico de pesquisa e orientador

Figura 5. Transmissão ao vivo da aula 2 - Escolha do programa de pós-graduação

The screenshot shows a YouTube live stream interface. The main video area displays a slide titled "Qualidade da instituição de ensino" with the subtitle "Internacional: Ranking da Quacquarelli Symonds/Elsevier". The slide lists "Top 10 melhores universidades do mundo" and "Quacquarelli Symonds (Reino Unido) Critérios". The chat on the right shows a conversation about the importance of research and publications for a master's degree. The video title is "AULA 2 PRÉ PÓS - 15/07/2024" and the channel is "Pré Pós UFRPE".

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 2 (Youtube)

A segunda aula, com a participação da Professora Doutora Mônica Botter, visou guiar os alunos quanto ao processo de escolha do programa de pós-graduação que supre de forma mais completa às suas realidades pessoais. Dessa forma, o ponto central da discussão foi a importância da seleção de um orientador com expertise na

área de interesse do aluno, enfatizando como a sinergia entre orientador e orientando pode evitar complicações e conflitos ao longo da pesquisa.

De igual modo, a docente trouxe para conversa a distinção entre instituições públicas e privadas, compartilhando sistemas eletrônicos como a Plataforma Sucupira - Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) que avalia tanto a qualidade das revistas científicas quanto dá as notas de avaliação dos programas de pós-graduação, sendo reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura, o MEC.

Assim, o Quadro 5 apresenta as principais perguntas retiradas desta aula ao vivo:

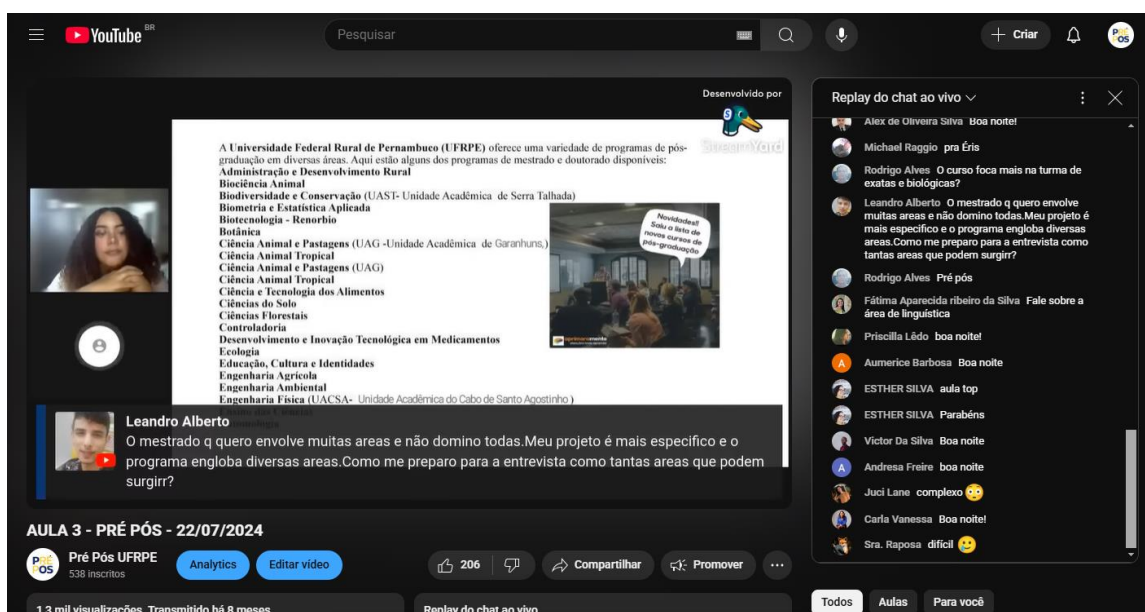
Quadro 5. Recorte de 10 comentários da aula 2 - Modelos de Pós-Graduação - Generalidades

1. “Os temas de pesquisa que são disponibilizados na Ementa do Edital da Pós, são obrigatórios para os alunos seguirem apenas aqueles? Ou o aluno pode escolher algum tema do seu agrado?”
2. “Qual a diferença entre o mestrado e o mestrado profissional?”
3. “Programas de pós-graduação com nota 4 é considerado "duvidoso"?”
4. “Existe mestrado profissional na categoria sanduíche? ou só mestrado acadêmico?”
5. “Tem como fazer licenciatura e bacharelado ao mesmo tempo?”
6. “O currículo lattes pobre te prejudica no processo da pós?”
7. “E um estudante que fez graduação pode fazer mestrado profissional?”
8. “Não ter nenhum vínculo com nenhum orientador de programa mestrado que tem interesse. tem chance de ser aprovado no processo?”
9. “Venho de uma instituição particular, nesse sentido, não tive tantas ofertas de pesquisa, eu precisei procurar pesquisa e extensão por lá. As coisas ficam mais difíceis para quem não foi da pública?”
10. “Ter uma pós graduação lato sensu ajuda na seleção do mestrado?”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 2 (Youtube)

Entrevistas na seleção para pós-graduação

Figura 6. Transmissão ao vivo da aula 3 - Entrevistas na seleção para pós-graduação.



Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 3 (Youtube)

A terceira aula trouxe de maneira abrangente como podem ocorrer as entrevistas nos processos seletivos de pós-graduação. Ministrada pela Professora Doutora Maria de Mascena Diniz Maia, a sessão delineou a natureza e a importância da entrevista, fazendo conexão direta com as áreas de conhecimento da CAPES. A professora explorou as diversas etapas da entrevista, apresentando exemplos de perguntas frequentes relacionadas ao conhecimento do programa, à trajetória acadêmica e à relevância do projeto de pesquisa dos candidatos. Foram também discutidos aspectos essenciais para transmitir segurança durante a entrevista, como sinceridade, tranquilidade, objetividade e flexibilidade diante das opiniões da banca examinadora.

A interação dos participantes durante a aula gerou diversos questionamentos, sendo alguns deles apresentados no Quadro 6:

Quadro 6. Recorte de 10 comentários da aula 3 - Entrevistas na seleção para pós-graduação.

1. "O mestrado que quero envolve muitas áreas e não domino todas. Meu projeto é mais específico e o programa engloba diversas áreas. Como me preparo para a entrevista como tantas áreas que podem surgir?"
2. "As perguntas feitas na entrevista são apenas relativas ao projeto de pesquisa?"

3. "Qual o primeiro passo para a escolha de um tema? O que devo priorizar? Como chegar a um tema?"
4. "Esse contato com esse professor pode ser tanto no mestrado acadêmico quanto no profissional?"
5. "Prof. não tive a oportunidade de trabalhar com a área que queria na graduação (filogeografia), mas quero trabalhar com isso no mestrado. Não ter muita experiência prática poderia atrapalhar na seleção?"
6. "Qual o primeiro passo para a escolha de um tema? O que devo priorizar? Como chegar a um tema?"
7. "Eu posso contactar algum professor dentro da linha de pesquisa, a qual eu escolhi antes do edital ser lançado?"
8. "Não ter muita experiência prática poderia atrapalhar na seleção?"
9. "Quais os principais motivos de reprovações em entrevistas, os mais comuns?"
10. "Fiz uma pós lato sensu na área que quero mestrado. Ter passado anos fora da área pretendida, a banca vê como algo ruim?"

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 3 (Youtube)

Estratégias para o Exame de Proficiência em Inglês

Figura 7. Transmissão ao vivo da aula 4 - Estratégias para o Exame de Proficiência em Inglês.

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 4 (Youtube)

A quarta aula, ministrada pela professora Viviane Maria da Silva, trouxe estratégias para o exame de proficiência em inglês, requisito comum em programas de pós-graduação. A ministrante analisou ao vivo, com a colaboração dos alunos, técnicas que gerem de forma mais eficiente o tempo de estudos, concentrando

esforços na interpretação de textos, reconhecimento de elementos gramaticais essenciais e ampliando o vocabulário em áreas relevantes. Além disso, as metodologias de *skimming* e *scanning* para resolução de questões foram debatidas, incluindo a leitura atenta dos enunciados e alternativas, a busca pela ideia principal do texto e o reconhecimento de palavras-chave.

Por se tratar de estratégias bem práticas, na aula 4, o quantitativo de indagações foi menor em comparação aos comentários transcritos em outros temas. Assim, o Quadro 7 traz as únicas perguntas que surgiram durante a aula:

Quadro 7. Questionamentos da aula 4 - Estratégias para o Exame de Proficiência em Inglês.

1. “Então, conversando com alguns colegas, alguns informaram que no exame de proficiência às vezes é necessário realizar a tradução de pequenos textos acadêmicos, é comum?”
2. “É vantajoso procurar prova de proficiência de outras universidades?”
3. “Profe, você tem alguma dica pra melhorar a conversação? Vi que alguns programas de mestrado fazem entrevista em inglês”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 4 (Youtube)

Internacionalização da Pós-Graduação - Experiências Vivenciadas

Figura 8. Transmissão ao vivo da aula 5 - Internacionalização da Pós-Graduação - Experiências Vivenciadas.



Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 5 (Youtube)

A aula sobre Internacionalização da Pós-Graduação, foi um compartilhamento das experiências pessoais antes, durante e depois da formação do então Professor Doutor Leandro Fragoço Lins, na modalidade “sanduíche”, em outro país. Sua

apresentação abordou situações que ocorrem na prática enquanto “marinheiro de primeira viagem internacional”, e também ressaltou as burocracias a serem enfrentadas durante a jornada como universitário e visitante de um novo país, incluindo não só a busca e o contato com potenciais orientadores internacionais, a relevância e o procedimento para a obtenção de cartas de recomendação, mas também os desafios administrativos que surgem ao se transferir para outro território por razões acadêmicas. Esse ponto de vista, fundamentado em relatos de uma experiência real, proporcionou aos participantes uma compreensão valiosa quanto aos passos e decisões a serem tomadas para quem deseja se especializar internacionalmente.

Assim, foi observado que, na aula de vivências sobre a internacionalização trouxe apenas três questionamentos, organizados no Quadro 8:

Quadro 8. Questionamentos da aula 5 - Internacionalização da Pós-Graduação - Experiências Vivenciadas.

1. “Estou na área de enzimas e esse vejo que existem muitas pesquisas com orientais , conhece algum programa para essa área ?”
2. “O certificado do Duolingo también está sendo aceito por alguns programas dos EUA?”
3. “É preciso de proficiência para ser aprovado no mestrado mesmo dentro do Brasil?”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 5 (Youtube)

Plataforma Lattes I e II;

Figura 9. Transmissão ao vivo da aula 6 - Plataforma Lattes I e II.

The screenshot displays the Lattes platform interface during a live broadcast. At the top, there are navigation tabs for 'Dados gerais', 'Formação', 'Atuação', 'Projetos', 'Produções', 'Patentes e Registros', 'Inovação', 'Educação e Populização de CBT', 'Eventos', 'Orientações', 'Bancas', and 'Citações'. The main profile area shows the name 'Paulo Roberto Eleutério de Souza' and his CV details, including his graduation in Pharmacy (1995), Master's in Genetics (1999), and Doctorate in Biological Sciences (2006). Below the profile, there is a video feed showing two participants in a live session. A chat window at the bottom features a comment from 'Victor da Silva' asking: 'Gostaria de saber qual é a maneira correta de incluir um curso concluído sem carga horária no currículo Lattes.' The interface also includes a search bar, a 'Replay do chat ao vivo' button, and social media sharing options like 'Compartilhar', 'Promover', and 'Download'.

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 6 (Youtube)

A aula conduzida pelo Professor Doutor Paulo Eleutério de Souza tratou-se de

um tutorial prático e detalhado a respeito do preenchimento do Currículo Lattes, Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), extremamente conhecida no meio acadêmico pelos seus fins de verificação aos requisitos de pontuação dentro dos programas de pós-graduação no Brasil. A sessão deu-se de maneira orgânica, dinâmica e colaborativa, com o ministrante demonstrando o passo a passo de como adicionar as informações acadêmicas e profissionais trazidas pelos participantes como a aparição em eventos, mediação em palestras e publicações de artigos, enriquecendo a exploração das ferramentas dentro da plataforma. Devido à interação dos cursistas na transmissão ao vivo, o interesse e questionamentos agregaram relevância ao tema. Enquanto isso, o papel da monitoria foi atuar na curadoria e projeção das perguntas na tela enquanto novas dúvidas surgiam.

As dez principais dúvidas levantadas estão apresentadas no Quadro 9:

Quadro 9. Questionamentos da aula 6 - Plataforma Lattes I e II.

1. "Professor, eu já tenho um Currículo Lattes, eu posso "reescrevê-lo" a partir desse passo a passo? Dessa parte inicial até as últimas informações?"
2. "Tempo de estágio serve como experiência profissional?"
3. "Gostaria de saber qual é a maneira correta de incluir um curso concluído sem carga horária no currículo Lattes?"
4. "Como faço para acrescentar trabalhos apresentados em eventos sendo co-autora?"
5. "Iniciei uns cursos técnicos e não terminei, posso adicionar eles em formação acadêmica?"
6. "Posso colocar que fui Laureado na minha pós graduação?"
7. "Faço formação continuada com os professores do município que trabalho, posso colocar como minicurso?"
8. "Em caso de grupos de estudos e pesquisa, as pesquisas realizadas no grupo seria o mesmo procedimento de colocar em projetos de pesquisa?"
9. "Currículo Lattes é mais indicado para quem quer seguir carreira acadêmica?"
10. "Queria saber como se encaixa "organização de eventos" e "Participação em PET?"

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 6 (Youtube)

Pesquisa em bases de dados de revistas científicas para trabalhos acadêmicos

Figura 10. Transmissão ao vivo da aula 7 - Pesquisa em bases de dados de revistas científicas para trabalhos acadêmicos.

FONTES DE INFORMAÇÃO
(CUNHA, 2001).

- **Formais:** são registradas formalmente e podem se apresentar sob as formas primárias, secundárias e terciárias.
- **Informais:** podem ser as comunicações orais, contatos pessoais, conversas não registradas formalmente.

Trycia Mayllane
Eu tenho uma dúvida, eu pretendo fazer um mestrado na área da educação. É possível fazer um projeto utilizando somente a pesquisa bibliográfica como metodologia?

Replay do chat ao vivo

- Albany Nascimento: Se for relatório de caso precisa de referencial teórico?
- Sra. Raposa: se a pessoa souber falar inglês, mas n'foi questionado, conta?
- m.b.servicosgraficos: Obrigada professora
- dusreisemari1994: Nesse caso Sra. raposa existem exames de suficiência que podem ser realizados.
- Andréia Shirley: Boa noite Professora, onde encontro referências internacionais de confiança?
- Charles Ponciano: Para anos iniciais em Matemática indica a série Fomela e Cristiano Muniz
- Juan Felipe: O uso google Gemini para filtrar artigos e assim prosseguirmos com a garimpagem de bons artigos, já está sendo aplicado na pós graduação ou não é bem visto essa prática?
- Joelma Nivalda Da Silva Nivalda: aula maravilhosa!
- Pietra Glicia: obrigada ajudou bastante
- Ana claudia M O Gonzaga: Nas minhas citações Bibliográficas posso utilizar autores clássicos e anteriores e na hora da banca?
- Charles Ponciano: Tem o Bigode também que atua nos diferentes níveis de didática matemática
- dusreisemari1994: Quais os erros mais comuns cometidos em citações?
- m.b.servicosgraficos: Meu nome é Mazarandeni e o meu objetivo é uma didática diferenciada voltada para o aluno do Ensino Médio, pois os docentes tem muita dificuldade para entender a disciplina e isso me deixa angustiada.
- Djailma Ferreira da Cunha: Ela concorrencia, podemos nos ajudar pois não pretendo fazer em didática da matemática, kkkkk
- ana carolina santana pinheiro: muito bom o conteúdo de ty allow!
- dusreisemari1994: O excesso de citações distas em um texto acadêmico poderia ser mau visto?

AULA 7 - PRÉ PÓS - 19/08/2024
Pré Pós UFRPE
Analytics Editar vídeo
153 Compartilhar Promover Download Clipse

AULA 10 - PRÉ PÓS

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 7 (Youtube)

A sétima aula, apresentada pela professora Vânia Ferreira, trouxe um panorama geral a respeito da otimização na busca por referências, dentro de periódicos científicos. O encontro permitiu que os alunos assimilassem as melhores estratégias para refinar os termos de pesquisa. Foram abordados, ainda, os diversos tipos de fontes primárias e secundárias, sua relevância e aplicação nos projetos acadêmicos, capacitando os participantes a realizar levantamentos bibliográficos eficazes, identificando materiais de alta qualidade para suas pesquisas, na graduação ou na pós-graduação.

O recorte das dez principais dúvidas trazidas pelos cursistas que colaboraram na discussão, estão presentes no Quadro 10:

Quadro 10. Questionamentos da aula 7 - Pesquisa em bases de dados de revistas científicas para trabalhos acadêmicos.

1. “Essa pesquisa é necessária no pré-projeto de acesso ao mestrado ou devemos buscar quando já estivermos no mestrado para desenvolver nossa dissertação?”
2. “Na introdução do projeto podemos citar os autores divergentes?”
3. “O ideal é fazer citações de autores com a mesma linha de pensamento?”
4. “É possível fazer um projeto utilizando somente a pesquisa bibliográfica como metodologia?”

5. "Minha área de pesquisa é Emergência, porém o meu tema específico não tem muitos artigos atualizados. Tem algum problema colocar artigos de emergência, que falam por cima do tema?"
6. "Vale citar autores centrados apenas na linha de pesquisa ou podemos mesclar autores de outras linhas que permeiam a base da pesquisa?"
7. "Existe alguma outra forma de acessar artigos que não estão disponíveis gratuitamente nas plataformas de busca ou desconsideramos eles durante a pesquisa?"
8. "Onde fazer essas pesquisas de referenciais internacionais?"
9. "Professora, onde encontrar referências internacionais de confiança?"
10. "O uso google gemini para filtrar artigos e assim prosseguimos com a garimpagem de bons artigos, já está sendo aplicado na pós graduação ou não é bem visto essa prática?"

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 7 (Youtube)

Formatação da ABNT para Projeto de Pesquisa

Figura 11. Transmissão ao vivo da aula 8 - Formatação da ABNT para Projeto de Pesquisa.

The screenshot shows a YouTube live stream interface. The main content is a presentation slide titled "Sistema Autor-Data" with the subtitle "CITAÇÕES DIRETAS". The slide lists two bullet points:

- É a **transcrição** (reprodução integral) de parte da obra consultada, inserida entre **aspas duplas** " " quando o trecho for de **até 3 linhas**
- É obrigatório especificar no texto o autor/autor-entidade, o ano e as páginas

 Below the text, a blue box contains a sample citation: "a inteligência artificial tem sido amplamente utilizada em diversos setores, incluindo medicina, manufatura e educação" (Silva, 2023, p. 67). Underneath the citation, three red arrows point to the words "autor", "data", and "página".

On the right side of the screen, there is a "Replay do chat ao vivo" window showing a list of chat messages from various users, including questions about citation rules and references.

At the bottom of the screen, there is a video player control bar showing "AULA 8 - PRÉ PÓS" and "Pré Pós UFRPE" with 538 inscricoes. The video has 688 visualizações and was transmitted há 8 meses.

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 8 (Youtube)

A oitava aula, teve a presença da professora Wellita Santos como ministrante, explicando detalhadamente sobre as Normas da ABNT, dando foco, inclusive, à formatação de projetos de pesquisa e às regras de citação. Além dos aspectos da estrutura de um projeto de pesquisa conforme a NBR 15287/2011 (componentes externos e internos, elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) e diretrizes de formatação (como margens, fonte, espaçamento, etc), a aula abordou minuciosamente os sistemas de citações diretas, indiretas, citação de citação (apud),

tais quais as regras para elaboração as referências em documentos diversos, seguindo a NBR 6023/2020. A aula trouxe um grande arcabouço técnico e informativo aos estudantes.

Dessa forma, com o engajamento dos alunos, as dez principais questões formuladas pelos cursistas, que deixaram nítida sua curiosidade e sobre as normas, estão expostas no Quadro 11:

Quadro 11. Questionamentos da aula 8 - Formatação da ABNT para Projeto de Pesquisa.

1. “Alguns projetos estão pedindo as referências em Vancouver? tem algum problema, o texto estar em ABNT e as referências em Vancouver?”
2. “Os elementos pre-textuais são pedidos no pré-projeto ou priorizam mais os elementos do texto?”
3. “Quando lemos um artigo e queremos pegar uma referência de autor citada nele, como devemos descrever na bibliografia? O autor do artigo lido e o autor que está sendo citado também?”
4. “Fui orientada a cada parágrafo ter uma referência de algo, é verídico?”
5. “Apud pra mim é difícil, pode explicar um pouco mais como é?”
6. “Já me deparei com uma oscilação da ABNT, na qual me parece que cada IES molda a ABNT por conta própria. isso é possível?”
7. “Bibliografia de fontes nacionais são bem vistas? Pois em algum momento me informaram que deixa o trabalho mais 'pobre'.”
8. “Como citar diferentes obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano?”
9. “Um trabalho considerado com certo respaldo acadêmico para o mestrado necessita ter muitas citações faz necessário ter como referência até qts autores?”
10. “E se eu começar com: parafraçando Gonçalves, 2019 ... precisa de aspas?”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 8 (Youtube)

Planejamento Amostral: Ferramentas e Técnicas de Coleta de Dados

Figura 12. Transmissão ao vivo da aula 9 - Planejamento Amostral: Ferramentas e Técnicas de Coleta de Dados.

Viéses de amostragem
Ocorre quando a amostra não representa adequadamente a população, distorcendo os resultados de análises e estudos; erro sistemático no estudo. Exemplos:

Representative Sampling
 Population → Sample

Biased Sampling
 Population → Sample

Viés de conveniência: a conveniência induz à seleção de observações favoráveis para a hipótese que se deseja provar.

Viés do observador: relacionado a expectativas prévias do observador;

Viés do entrevistado: quando os participantes fornecem respostas imprecisas ou tendenciosas;

Viés de confirmação: ocorre quando os pesquisadores se concentram ou enfatizam seletivamente os resultados que se alinham com suas crenças ou hipóteses pré-existentes, e minimizam ou ignoram as evidências contraditórias.

AULA 09 - PRÉ PÓS
 Pré Pós UFRPE
 447 visualizações · Transmitido há 6 meses

Replay do chat ao vivo
 Veja o que outras pessoas disseram sobre este vídeo enquanto ele estava ao vivo.

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 9 (Youtube)

A nona aula, mais uma vez com a presença da ministrante Mônica Botter, evidenciou o planejamento amostral como um dos pilares na condução do projeto de pesquisa. A professora trouxe uma visão mais abrangente a respeito da trajetória estatística, desde a definição do problema, geração de hipóteses e objetivos, até a análise e interpretação dos dados. Ela também mencionou pontos como: O uso de variáveis (quantitativas e qualitativas) e a importância da identificação e aplicabilidade correta dos testes estatísticos; Considerações preliminares para um planejamento amostral eficaz a partir de uma amostra representativa e a realização de coletas piloto; Técnicas de amostragem, diferenciando as probabilísticas das não probabilísticas; Os tipos de amostragem mais utilizados (por conveniência, por julgamento, bola de neve, por cotas, sistemática, por conglomerados, estratificada e aleatórias simples), além de suas vantagens e desvantagens; Erros amostrais e o cálculo de suas margens, ilustrando com exemplos práticos o intervalo de confiança, a precisão e a acurácia. Por fim, ela reforçou que um planejamento cujo tempo é dedicado ao delineamento do estudo, é essencial para economizar recursos e garantir o sucesso da pesquisa.

A aula gerou um conjunto de questionamentos pertinentes por parte dos participantes, sendo expostas no Quadro 12:

Quadro 12. Questionamentos da aula 9 - Planejamento Amostral:
Ferramentas e Técnicas de Coleta de Dados.

1. “Eu posso falar no meu pré-projeto os critérios que pretendo nessa técnica bola de neve de amostra? Ou isso também pode ser tendencioso?”
2. “Quais dessas pesquisas devem passar pelo comitê de ética?”
3. “Existe uma calculadora que ajuda a ver essa margem de erro da amostra sem precisar de fórmula todo tempo?”
4. “Tem alguma biografia que a senhora indique para a gente identificar quais os formatos de amostra e análises são melhores para nossa pesquisa?”
5. “Sobre possíveis variáveis no campo qualitativo como proceder?”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 9 (Youtube)

Equívocos comuns dos candidatos em processos seletivos de Pós-Graduação

Figura 13. Transmissão ao vivo da aula 10 - Equívocos comuns dos candidatos em processos seletivos de Pós-Graduação.



Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 10 (Youtube)

A décima aula teve a participação do Professor Waldson Silva, que trouxe dicas práticas sobre como prevenir erros que podem comprometer a aprovação durante a seleção em programas de especialização, mestrado ou doutorado. Dentre os conteúdos difundidos, destacaram-se: a desvalorização da leitura atenta do edital; ausência de organização entre as fases do processo de seleção e importância da identificação da documentação requerida pela administração de cada instituição de ensino e pesquisa; preenchimento incompleto ou errôneo do Currículo Lattes; irrelevância do domínio de outras línguas e a falta de preparação no momento de apresentar o projeto de pesquisa. O professor enfatizou também a necessidade de

pesquisar de maneira mais profunda a respeito do programa que o estudante aspira ingressar, compreendendo suas limitações individuais quanto ao projeto proposto e às exigências do curso, aprendendo também com experiências passadas visando a otimização do tempo e chances de lograr êxito.

Esta aula não gerou um quantitativo de questionamentos diretos por parte dos participantes no chat, o que pode ser considerado um indicativo da clareza quanto as informações expostas pelo professor, que provavelmente respondeu antecipadamente às dúvidas comuns dos estudantes.

O que é um artigo científico e sua importância

Figura 14. Transmissão ao vivo da aula 11 - O que é um artigo científico e sua importância

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 11 (Youtube)

A décima primeira aula, com a presença do Professor Éder Leão, focou em como se dá o processo de criação de um artigo científico, desde a sua gênese – com o surgimento da ideia – até a inserção dos critérios de formatação estabelecidos pela ABNT, como mencionado na aula oito. O docente compartilhou sugestões de periódicos de pesquisa de acesso livre na *internet*, instruindo os cursistas acerca de como encontrar canais de publicação de boa qualidade em revistas ou anais de eventos para futuras produções, deixando clara a função do artigo científico enquanto instrumento de compartilhamento do saber científico em prol da consolidação da trajetória acadêmica.

A partir da exposição do conteúdo, foi possível agrupar seis questões

pertinentes, visando o aprofundamento da compreensão a respeito do impacto e da elaboração desses artigos, sendo exibidas no Quadro 13:

Quadro 13. Questionamentos da aula 11 - O que é um artigo científico e sua importância.

1. “Existe uma média para leitura de obras/autores referentes ao seu objeto de pesquisa?”
2. “É errado usar o mesmo projeto para duas seleções de mestrado diferentes?”
3. “Prof. Éder. Boa noite. Partindo de um tema geral, onde ou até qual seria o limite de profundidade/especificidade de uma pesquisa ? Até que nível de aprofundamento eu posso ou devo ir ?”
4. “Sou formada em bacharel, se eu fizer mestrado em ensino, posso lecionar em escolas públicas, ou só de ensino técnico em diante?”
5. “Posso trabalhar com autores que debruçam sobre o tema, mas a partir de outras realidades(países)?”
6. “Pesquisar na área a qual faz parte de sua profissão , facilita?”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 11 (Youtube)

Como elaborar a pergunta de pesquisa científica

Figura 15. Transmissão ao vivo da aula 12 - Como elaborar a pergunta de pesquisa científica.

The screenshot shows a live stream interface. The main content is a presentation slide with the following text:

FINER

- Factível
- Interessante
- Nova
- Ética
- Relevante

• É possível ser realizada?
 Tempo e recursos?
 Número de sujeitos?
 Experiência dos pesquisadores?
 População de estudo acessível?

Below the slide, a video player shows a speaker named Rodrigo with the text: "Temos que enviar nossa pesquisa ou o que pretendemos pesquisar para algum órgão governamental para ver se enquadra em aspectos éticos?"

The chat window on the right contains various messages from viewers, including "Boa noite", "Boa noite querida", and "Boa noite a todos e todas".

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 12 (Youtube)

A antepenúltima aula, ministrada pela doutora Paula Diniz, salientou que a pergunta de pesquisa é um fragmento da temática escolhida e que toda a estruturação da pesquisa deve ser organizada para “desvendá-la”. Assim, a palestrante explorou os critérios que geram uma pergunta de pesquisa eficaz, fazendo uso dos mnemônicos FINER (Factível, Interessante, Nova, Ética e Relevante), PICO (Paciente, Intervenção, Comparador, Outcomes) e PICOT (com os mesmos critérios

do PICO, mas com a adição do Tempo).

No momento de discussões e conclusões, a interação dos estudantes foi expressiva, pois trouxeram indagações acerca do assunto. O recorde dos dez questionamentos mais frequentes estão explícitos no Quadro 14:

Quadro 14. Questionamentos da aula 12 - Como elaborar a pergunta de pesquisa científica.

1. “Para fazer o projeto de pesquisa a pessoa deve estar bem inteirada do estado da arte? Ou em um dia a pessoa da conta do estado da arte de determinado campo?”
2. “Então eu tenho que partir do micro para o macro na seleção de trabalhos em uma determinada área?”
3. “Professora, no processo seletivo para mestrado já preciso apresentar meu projeto de pesquisa pronto ou o pré projeto já da conta?”
4. “Temos que enviar nossa pesquisa ou o que pretendemos pesquisar para algum órgão governamental para ver se enquadra em aspectos éticos?”
5. “Quais as dificuldades existentes: tamanho da população, recurso financeiro para a pesquisa, possibilidade de acompanhar os pacientes por um longo tempo?”
6. “Relato de caso serve para TCC?”
7. “Prezada professora, o que seriam as variáveis de uma pesquisa?”
8. “Trabalhei com entrevista no TCC, mas não mandei pro comitê de ética. Posso reprovar?”
9. “No caso, nesse tipo de pesquisa, onde há escolha da população, teríamos uma pesquisa do tipo não randômica?”
10. “Quando se utiliza dados secundários ex. IBGE, é necessário mandar para comitê de ética?”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 12 (Youtube)

Plágio: como evitar?

Figura 16. Transmissão ao vivo da aula 13 - Plágio: como evitar?

The image shows a YouTube live stream interface. The main content is a slide titled "COMO PARAFRASEAR?". The slide is divided into two sections: "Citação direta" and "Citação indireta".

Citação direta: É a apresentação do texto ou fala original. Útil para trazer definições, relatos...
 - até três linhas: devem ser apresentadas entre aspas no corpo do texto.
 - mais de três linhas: fonte de tamanho menor (10 ou 11). Recuo de 4 cm (recomendado).

Citação indireta: Compreensão do texto original e reescrita com as suas próprias palavras (RRLC).

At the bottom of the slide, there are two points with a warning icon:

- I. Se a citação direta não estiver na formatação adequada, incorre como **plágio**.
- II. Se a citação indireta contém trechos idênticos ao texto original, **é plágio**.

The YouTube interface shows the video title "AULA 13 - PRÉ PÓS", the presenter's name "Viviane Santos", and a chat window on the right with various viewer comments.

Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 13 (Youtube)

A última transmissão do panorama ofertado pelo curso, apresentou os principais aspectos a respeito das variações de plágio existentes atualmente, incluindo a ausência do crédito aos autores e apropriação destas pesquisas publicadas. Ademais, discutiu sobre uma das motivações mais comuns entre os estudantes que cometem plágio (a inobservância das regras da ABNT), e as graves consequências desta ação, como infrações dos direitos autorais, resultantes de detenção ou multa.

O tema abordado culminou em diversas interrogações manifestadas pelos integrantes da turma (Quadro 15), que buscaram clareza quanto às sutilezas e as fronteiras da utilização de fontes na produção acadêmica.

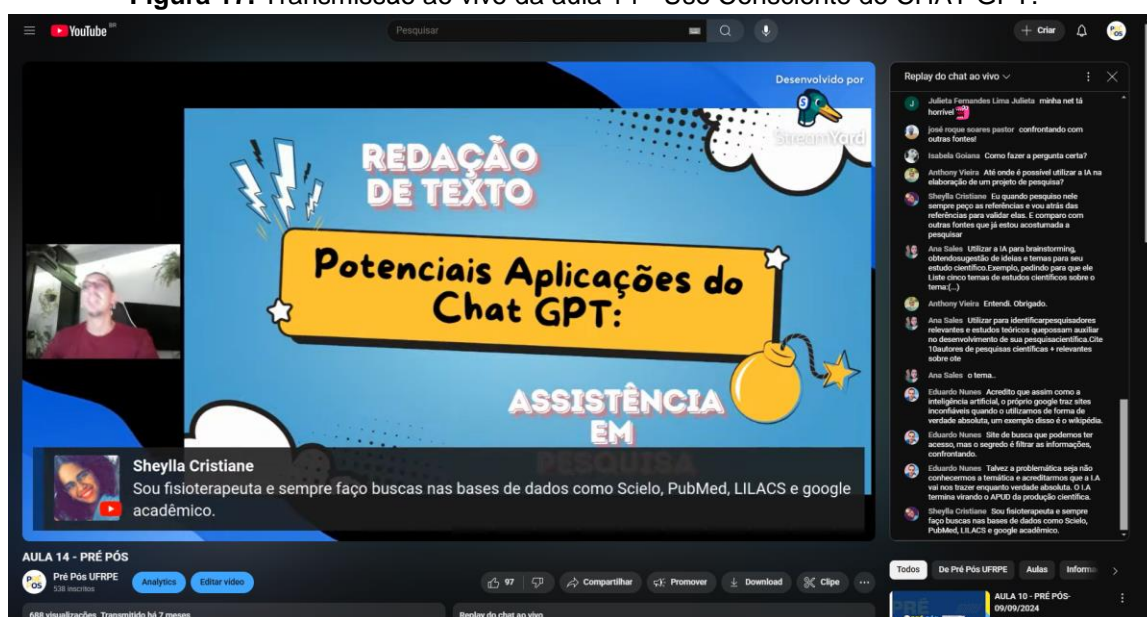
Quadro 15. Questionamentos da aula 13 - Plágio: como evitar?

1. “Quando copiamos pequenos trechos de um outro autor e citamos nas referências o autor, isso é plágio?”
2. “Se publiquei em um congresso e a revista envia o convite para publicação, também entra na categoria de autoplágio?”
3. “Só não é considerado plágio se houver a citação dos autores pesquisados?”
4. “Já ouvi muito, alguns colegas dizerem que vão reutilizar seus TCCs da graduação para a entrega do TCC em uma especialização. Isso seria autoplágio?”
5. “Os programas online que verificam plagio são confiáveis?”
6. “Já usei o *Grammarly*, *Copyspider* e o *Plagium* para auxiliar meus trabalhos em relação ao plágio. Tem alguma outra plataforma gratuita que seja eficiente e mais "confiável" para detectar plágios?”
7. “Referenciar o ChatGPT não empobreceria o texto?”
8. “Posso pegar o meu artigo, aperfeiçoar e usar para o projeto de mestrado?”
9. “Já vi muito pessoas que copiam o texto e mudam apenas algumas palavras dele, isso é plágio?”
10. “Posso fazer pesquisas e logo após citar as fontes nas referências ,essa é a forma correta?”

Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 13 (Youtube)

Uso Consciente do CHAT GPT

Figura 17. Transmissão ao vivo da aula 14 - Uso Consciente do CHAT GPT.



Fonte: Print da transmissão ao vivo da aula 14 (Youtube)

A última aula, trouxe as observações do mestre e professor Luan Sobral, sobre o uso e aplicação da Inteligência Artificial (IA), mais especificamente o ChatGPT como um modelo de linguagem que pode auxiliar de maneira muito benéfica a construção de redações e linhas de pesquisa, mas também tem suas desvantagens quando não utilizada corretamente visando o cumprimento dos princípios éticos e antiplágio, bem como descrito na aula anterior pela professora Viviane. Ele destaca a ferramenta não substitui a capacidade humana de discernimento, sendo necessário a verificação e validação do conteúdo exposto pelo próprio usuário. Dessa forma, os alunos manifestaram suas ressalvas negativas e temerosas quanto ao uso sem precedentes da Inteligência Artificial, alegando ser perigoso “depender desta tecnologia para elaborar novos trabalhos científicos”.

As dez principais dúvidas levantadas pelos cursistas, são apresentadas no Quadro 16:

Quadro 16. Questionamentos da aula 14 - Uso Consciente do CHAT GPT.

1. “Em que medida a inteligência artificial poderia assumir as funções de um orientador?”
2. “E quanto o uso da imagem de quem já não está mais entre nós? É livre?”

3. “Quando faço um artigo e coloco ele no CHAT GPT para correção esse artigo fica na “memória” dele para aprendizado. Ele pode responder outras pessoas com o que fiz e assim o q eu fiz se torna público?”
4. “Até onde é possível utilizar a IA na elaboração de um projeto de pesquisa?”
5. “Como fazer a pergunta certa?”
6. “Um trabalho de pesquisa feito pelo GPT pode ser considerado plágio?”
7. “Eu posso usar o chatGPT só para estruturar meu trabalho, nas normas da ABNT?”
8. “Existem algumas restrições pra uso IA?”
9. “Fazendo uso de informações do chat gpt, sem consultas de outras fontes, escritas (livros, revistas...) o conhecimento fica limitado?”
10. “Agora com os recursos mais atualizados para fontes de pesquisa, vale a pena fazer textos de revisão bibliográfica com o Gemini como um ‘pseudo-orientador’ para quem ainda está procurando o seu e precisa finaliza o pré projeto de pesquisa?”

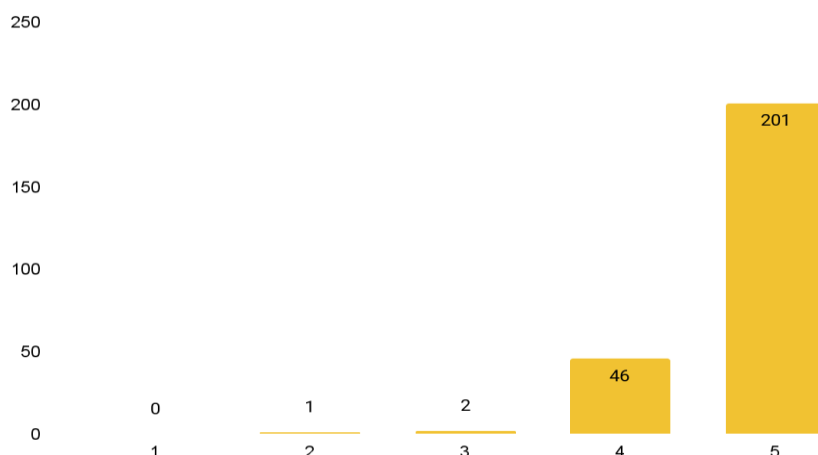
Fonte: Transcrição do chat ao vivo da aula 14 (Youtube)

4.3 Sugestões e *Feedbacks* dos Cursistas

Ao final de cada turma foi realizada uma avaliação tendo como objetivo verificar as impressões dos participantes a respeito dos materiais, recursos, interações e suporte fornecidos, além de aprimorar os temas abordados nas aulas ao vivo, facilitando o acesso aos conteúdos extras que não foram incluídos ao longo das aulas remotas. Esta foi elaborada utilizando o formulário do Google Forms e contou com 6 questões, sendo quatro de múltipla escolha e duas questões abertas.

O formulário foi disponibilizado através de um *link* do Google Forms no grupo do Whatsapp dos cursistas. Tendo por referencial Moran (2000, p. 57-72) sobre o procedimento de avaliação e comunicação com os alunos, o monitor “[...] tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los”.

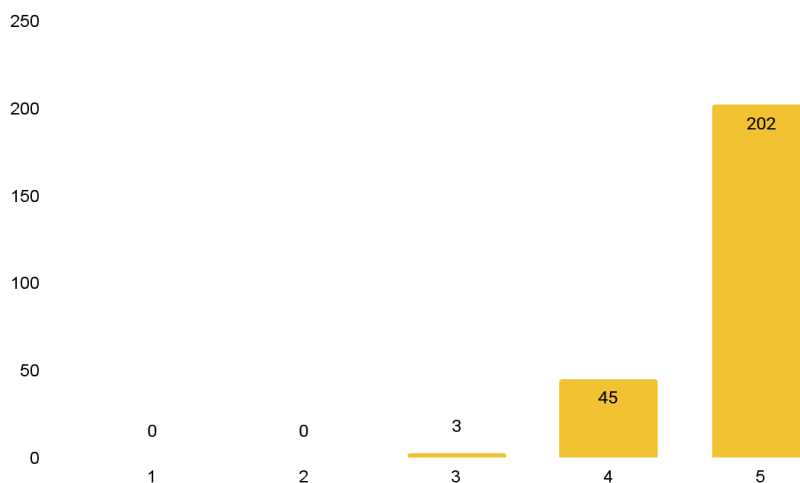
A primeira pergunta focou em avaliar a experiência geral do curso.

Gráfico 2. Quanto à experiência geral no curso.

Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Percebeu-se que dos 250 respondentes da pesquisa, 201 avaliaram quanto ao conteúdo de forma positiva. Diante do resultado em questão foi observado que cerca de 46 acadêmicos atribuíram nota quatro, em uma escala de 1 a 5.

Outra pergunta referiu-se à avaliação da qualidade dos materiais e recursos fornecidos durante o curso.

Gráfico 3. Quanto à avaliação da qualidade dos materiais e recursos fornecidos durante o curso (por exemplo, slides de apresentação, materiais de leitura, etc.).

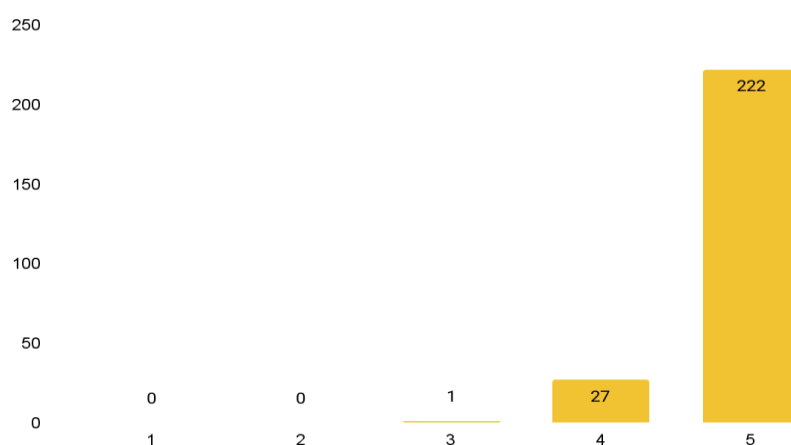
Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é péssimo e 5 é ótimo, 202 participantes responderam que os materiais fornecidos foram ótimos, o que representa um percentual de 80,8%.

Uma terceira pergunta procurou saber a opinião dos participantes a respeito da interação e suporte prestados pelos ministrantes das aulas, pela monitoria e demais

responsáveis pelo projeto.

Gráfico 4. Quanto à avaliação da interação e o suporte dados pelos facilitadores do curso.



Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

A partir da verificação dos dados, ficou notório o contentamento dos estudantes quanto ao apoio fornecido pela equipe envolvida na iniciativa, mas, ainda assim, houve uma maior divergência em relação às outras questões fechadas, pois duzentos e vinte e dois alunos responderam 5 (representando 88,8% dos respondentes), vinte e sete responderam 4 (10,8%), e apenas um respondeu 3 (0,1%).

E encerrando as perguntas fechadas, questionou-se sobre o nível de recomendação do curso para pessoas próximas dos estudantes.

Gráfico 5. Quanto à recomendação deste curso preparatório para outros estudantes interessados em cursar pós-graduação.



Fonte: Acervo do projeto “Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Quadro 4. Recorte de 10 comentários sobre os aspectos a serem melhorados no curso (de um total de 250 respostas).

1 - “Atendeu minhas expectativas”

2 - “Mais tempo de curso e aumentar mais uma aula em cada assunto.”

- 3 - "Tempo, acredito que o acréscimo de alguns minutos fariam diferença."
- 4 - "Disponibilizar mais conteúdos de busca e aprendizado"
- 5 - "Aulas presenciais para aperfeiçoar pontos específicos."
- 6 - " Trazer mais professores de variados cursos"
- 7 - "O material ser registrado em um Livro ou caderno impresso"
- 8 - "Trazer mais exemplos de diversas áreas de pós-graduação"
- 9 - "Apostilas com os conteúdos mais completos"
- 10 - "Eu amei tudo. Atuaram como incentivo, para os participantes"

Percebeu-se a partir da análise dos relatos que o projeto está trilhando um caminho propício para difundir o conhecimento aos interessados no ingresso aos programas de pós-graduação, bem como revelou a necessidade de aprimorar alguns aspectos como: o aperfeiçoamento dos formatos, tanto de tempo, modalidades de aula, conteúdos e carga horária.

Para finalizar a avaliação, foi solicitado que os respondentes deixassem suas considerações sobre o que viram de mais valioso no curso.

Quadro 5. Recorte de 10 comentários sobre o que os cursistas acharam mais útil ou valioso durante o curso? (de um total de 250 respostas).

- 1 - "Gostei de terem indicado links e plataformas necessárias para quem pretende fazer uma pós-graduação."
- 2 - "A disponibilidade dos convidados em responder nossas dúvidas com gentileza e generosidade"
- 3 - "A troca de experiência dos professores com nós discentes"
- 4 - "Aprender sobre os processos que antecedem a entrada no mestrado"
- 5 - "A equipe da organização, material recebido e dicas valiosas dos professores."
- 6 - "Desde a escolha de temas relevantes até as técnicas de estruturação, o que considero fundamental para quem planeja seguir uma carreira acadêmica"
- 7 - "A quantidade de tema que foi abordado. O curso conseguiu englobar muita coisa e tirar muitas dúvidas"
- 8 - "Durante o curso, achei especialmente útil a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos em projetos práticos. "
- 9 - "Os diálogos sobre a construção do pré-projeto."
- 10 - "Sim, na elaboração do projeto, no aspecto de estrutura"

Em detrimento das respostas do quadro 5, foi possível perceber que, dentre os aspectos mais valorizados, a qualidade do conteúdo programático, a aplicação dos

conhecimentos na prática e, principalmente, a valorização da interação entre alunos e professores sugere que a criação de um ambiente mais colaborativo e participativo pode contribuir para um aprendizado mais significativo.

Inferese, a partir desta pesquisa, que o projeto atendeu, em grande medida, às expectativas dos participantes, proporcionando um aprendizado que contém relevância para a sua formação acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência descrita, conclui-se que o projeto, no decorrer de suas três edições, contribuiu significativamente para construção da percepção a respeito do ingresso no mundo acadêmico, tanto do público inscrito quanto da autora deste relato, sendo uma experiência um tanto quanto especial, a qual propôs na prática como se dá a trajetória de preparação rumo ao programa de pós-graduação.

Ademais, é compreensível que este trabalho denota um maior investigação quanto aos eixos temáticos abordados nele, ainda assim - haja vista todo o material anteriormente exposto - os propósitos pretendidos para a realização deste relatório foram contemplados, o que não esgota suas possibilidades de aprofundamento.

Por fim, conclui-se que, a diversidade do perfil dos participantes alcançados, com um número expressivo de inscritos provenientes de outras instituições além da UFRPE, evidencia o sucesso do projeto em alcançar um público amplo e variado. Isso demonstra que a iniciativa conseguiu "furar a bolha" e atrair participantes de diferentes contextos acadêmicos e socioeconômicos, promovendo um impacto social positivo, proporcionando um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo, reafirmando a importância dos programas de extensão universitária como ferramentas de transformação social e educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Brasília (DF): Ministério da Educação, p. 26, 28, 49, 68-69, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/arquivos/balanco_social_sesu_2003_2014.pdf. Acesso em: 04 jan. 2025.

CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. Journal of Nursing and Health, v.2, n. 1, p. 96, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CHIOQUETTA, R.; BASILIO, G.; CARRASCO, A. O. T. **Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária i**, 2009, p. . Disponível em: https://anais.unicentro.br/siepe/isiepe/pdf/resumo_500.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

FADEL, L. M; ULBRICHT, V. R; BATISTA, C. R; VANZIN, T. (org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, p.76-77, 2014. *E-book*. 302p. ISBN 978-85-6683-21-29. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/gamificacao-na-educacao/>. Acesso em: 15 jan 2025. Acesso em: 10 nov. 2025.

FERREIRA DE LIMA, G.; ALFAIA DA CUNHA, D. **Desenvolvimento Profissional Docente e Pós-Graduação: motivações e dificuldades para cursar um mestrado acadêmico**. Revista Exitus, v. 12, p. 3, 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1751>. Acesso em: 01 de fev. 2025.

FLORES, N.; ARNT, A.. **Desigualdade social e tecnologia: o ensino remoto serve para quem?** Blogs Unicamp, 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/desigualdade-social-e-tecnologia-o-ensino-remoto-serve-para-quem/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11525/8479>. Acesso em: 16 nov. 2024

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Interações, vol. V, núm. 9, p. 57-72, 2000. Universidade São Marcos, São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35450905>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MURR, C. E.; FERRARI, G. **Entendendo e aplicando a gamificação: o que é, para que serve, potencialidades e desafios**. Florianópolis: UFSC; UAB, p.7-8, 2020. (Tutoriais Lantec; n. 2). *E-book*. 36 p. Disponível em: <https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/eBOOK-Gamificacao.pdf>. Acesso em: 29 de Novembro, 2024.

NEVES, C. E. B. **Ensino superior no Brasil: Expansão, diversificação e inclusão**.

Trabalho apresentado no XXX Congresso da LASA. São Francisco (EUA), p.2, 2012. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1114.pdf>. Acesso: 22 dez. 2024.

SILVA, O. da. **O que é extensão universitária**. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148-149, 1997. Disponível em:

SOUSA, A.; L. L. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

SCHNEIDER, M.P.S.P. **Monitoria**: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. In Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/download/59325505/monitoria_artigo20190520-124783-g617n3. Acessado em 09 jan. 2025.